

Id:0F8BD49E5F570AF4



Estado do Piauí
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE

PLANO DE PRIORIDADES AMBIENTAIS

Prefeitura Municipal de
São Miguel da Baixa Grande

Janeiro/2021




20/05/2021

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Prioridades Ambientais é uma nova forma de planejar o município onde a prefeitura e a sociedade entram em consenso sobre um futuro comum para a cidade e, juntos, apontam as soluções que farão de SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE uma boa cidade para todos.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE

Localização

O município está localizado na microrregião de Valença do Piauí (figura 1), compreendendo uma área irregular de 205 km², tendo como limites os municípios de Prata do Piauí, Beneditinos e Passagem Franca do Piauí ao norte, ao sul com Elesbão Veloso, Passagem Franca do Piauí e São Felix do Piauí, a oeste com Passagem Franca do Piauí e, a leste com São Felix do Piauí.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 05o51'52" de latitude sul e 42o11'10" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 138 Km de Teresina.

Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisa nos sites do IBGE (www.ibge.gov.br) e do Governo do Estado do Piauí (www.pi.gov.br).

O município foi criado pela Lei Estadual nº 4.810, de 14/12/1995, sendo desmembrado do município de São Felix do Piauí. A população total, segundo o Censo 2000 do IBGE, é de 2.030 habitantes e uma densidade demográfica de 9,90 hab/km², onde 38,57% das pessoas estão na zona rural. Com relação a educação, 59,00% da população acima de 10 anos de idade é alfabetizada.


20/05/2021

A agricultura praticada no município é baseada na produção sazonal de arroz, feijão, e milho.



Figura 1 – Mapa de localização do município.

Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de São Miguel da Baixa Grande (com altitude da sede a 160m acima do nível do mar) apresentam temperaturas mínimas de 22oC e máximas de 36oC, com clima quente tropical. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Continental, com isoietas anuais entre 800 a 1.400 mm, cerca de 5 a 6 meses como os mais chuvosos e período restante do ano de estação seca. Os meses de janeiro, fevereiro e março correspondem ao trimestre mais úmido. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Radam (1973), Perfil dos Municípios (IBGE-CEPRO, 1998) e Levantamento Exploratório-Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986).


20/05/2021

Os solos da região são provenientes da alteração de arenitos, siltitos, folhelhos e calcário. Compreendem solos litólicos, álicos e distróficos, de textura média, pouco desenvolvidos, rasos a muito rasos, fase pedregosa, com floresta caducifólia e/ou floresta sub-caducifólia/cerrado. Associados ocorrem solos podzólicos vermelho-amarelos, textura média a argilosa, fase pedregosa e não pedregosa, com misturas e transições vegetais de floresta sub-caducifólia/caatinga. Secundariamente, ocorrem areias quartzosas, que compreendem solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiperxerófila e/ou cerrado sub-caducifólio/floresta sub-caducifólia. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Sudeste do Piauí II (CPRM, 1973) e Levantamento Exploratório-Reconhecimento dos solos do Estado do Piauí (1986).

Geologia

As unidades geológicas cujas litologias afloram nos limites do município pertencem às coberturas sedimentares, conforme abaixo descritas. A Formação Corda encima o pacote e contém arenito, argilito, folhelho e siltito. Seguem-se os sedimentos da Formação Pastos Bons com arenito, folhelho e calcário. A Formação Piauí destaca-se com arenito, folhelho, siltito e calcário. Na base do pacote sedimentar repousa Formação Potí agrupando arenito, folhelho e siltito (figura 2).


20/05/2021

(Continua na próxima página)



Estado do Piauí
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE



Figura 2 - Esboço geológico do município.

Recursos Hídricos
Águas Superficiais

Os recursos hídricos superficiais gerados no estado do Piauí estão representados pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba, a mais extensa dentre as 25 bacias da Vertente Nordeste, ocupando uma área de 330.285 km², o equivalente a 3,9% do território nacional, e abrange o estado do Piauí e parte do Maranhão e do Ceará.

O rio Parnaíba possui 1.400 quilômetros de extensão e a maioria dos afluentes localizados a jusante de Teresina são perenes e supridos por águas pluviais e subterrâneas. Depois do rio São Francisco, é o mais importante rio do Nordeste.

Dentre as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes


20/09/2021

localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí -Preto, Gurguéia e Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no "Polígono das Secas", não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piri-piri, onde se desenvolve grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d'água que drenam o município são: os rios Poti e Berlingas, além dos riachos Cabral e Dantas.

Águas Subterrâneas

No município de São Miguel da Baixa Grande distingue-se apenas as rochas sedimentares como o domínio hidrogeológico existente, caracterizado pelas rochas sedimentares da Bacia do Parnaíba e representado pelas formações Poti, Piauí, Pastos Bons e Corda.

As formações Poti e Piauí pelas características litológicas comportam-se como uma única unidade hidrogeológica. A alternância de leitos mais ou menos permeáveis no âmbito dessas duas formações sugere comportamentos de aquíferos e aquíferos. Ocorrem na porção leste da área do município sobrepostas.


20/09/2021

A Formação Pastos Bons por apresentar na sua constituição litológica rochas de baixa permeabilidade e porosidade, não apresenta importância do ponto de vista hidrogeológico.

A Formação Corda pela predominância de arenitos finos, é caracterizada como um depósito de fraca a média potencialidade para água subterrânea, pela existência de camadas intercaladas defolhelhos e siltitos.

3. PROPOSTAS PARA O PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação de SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE para o Meio Ambiente está trabalhando por uma cidade ambientalmente sustentável e resiliente capaz de superar as dificuldades oriundas de um histórico processo de negligência com o meio ambiente em nossa cidade.

SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE será uma cidade modelo no que concerne às políticas públicas de planejamento e gestão ambiental, havendo assim uma mudança de posturas políticas da atual ordem vigente. Para tanto, a instituição dessa nova postura de reestruturação legal e institucional da gestão ambiental da cidade se faz necessária com bases nas premissas legais de conservação, preservação, sustentabilidade e resiliência ambiental. Sendo assim, a reestruturação institucional, assim como as novas estruturas de gestão e planejamento permitirão, um eficiente, equilibrado e justo tratamento para com os recursos naturais da cidade de SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE, ofertando assim, uma condição adequada de meio ambiente sadio, seguro e equilibrado aos seus cidadãos.

Neste documento estão compiladas as propostas elaboradas pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e também aquelas indicadas durante as reuniões de elaboração do Plano de Ação.


20/09/2021

Cabe ressaltar que por estarmos tratando de meio ambiente – uma temática de caráter sistêmico –, por vezes algumas propostas se repetirão, porém, optamos por não modificar isto para que seja percebida a relevância de uma determinada proposta que se repete em vários contextos distintos.

3.1. Proposta 1 - Reestruturação legal e institucional da gestão ambiental da cidade

Objetivo: Garantir que a cidade de SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE tenha as condições legais institucionais necessárias para recuperar sua qualidade ambiental, manter o que ainda existe e valorizar os processos naturais na cidade. Para isso, será necessário minimamente:

Projetos e ações específicas:

o **Reestruturação Institucional**

- Reestruturação da atual Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos.
- Criação de departamentos (coordenações e gerências de acordo com as necessidades ambientais);
- Concurso público para o órgão de gestão ambiental;
- Cargos de chefia ocupados por pessoas com formação e competência para atuar na área ambiental;
- Criação de uma Autarquia ou Instituto de Educação Ambiental ou de Departamento atrelado às Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Criação da Guarda Municipal Ambiental;


20/09/2021

(Continua na próxima página)



◦ **Revisão do Marco Regulatório**

- ↘ Revisão da atual Política Ambiental da cidade para inclusão das demandas oriundas do Plano de Ação de SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE para o meio Ambiente;
- ↘ Implementação do Código ambiental da cidade;
- ↘ Revisão do Plano Diretor e da Lei de Uso e Ocupação do Solo dos parâmetros urbanísticos observando aspectos ambientais;
- ↘ Criação da política municipal de biodiversidade;
- ↘ Revisão da Lei Municipal do Fundo Municipal de Meio Ambiente;
- ↘ Reestruturação do regimento e funcionamento do conselho municipal de meio ambiente (COMDEMA);
- ↘ Revisão da lei de licenciamento ambiental com critérios técnicos e claros quanto à classificação do Potencial Poluidor Degradador;
- ↘ Revisão da portaria de supressão de vegetação para inclusão de: Taxa elevada para supressão em empreendimentos particulares; e isenção da taxa para realização de transplante;
- ↘ Revisão da Lei Orgânica para incluir parâmetros de sustentabilidade atualizados;
- ↘ Obrigatoriedade das compensatórias ambientais oriundas do licenciamento voltadas para ações de plantio;
- ↘ Revisão das taxas de permeabilidade do solo tendo como base os fatores naturais (tipologia, estrutura, perdas) para autorização de projetos;
- ↘ Alteração da lei de uso e ocupação do solo para incentivar a instalação de empresas de reciclagem na cidade de SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE, devidamente licenciadas e levando em conta os impactos ambientais;
- ↘ Criação de mecanismo legal para obrigar a realização da logística reversa;
- ↘ Criação de mecanismos legais que garantam a utilização de agregados reciclados em obras públicas;

 20/09/2021

- ↘ Revisão dos critérios que classificam um empreendimento como grande gerador;
- ↘ Implantação do Cadastro Técnico Municipal;
- ↘ Exigência de audiências públicas para licenciamento de projetos de grande porte, principalmente obras públicas;

◦ **Fiscalização e Cumprimento da Lei**

- ↘ Credenciamento das empresas de poda e previsão de multa para poda inadequada com comprometimento do estado fitossanitário das árvores;
- ↘ Cumprimento do plano de manejo das unidades de conservação e inclusão do zoneamento destas áreas na LUOS;
- ↘ Integração das políticas de vigilância sanitária às políticas de meio ambiente;
- ↘ Criação de novas unidades de conservação e criação e cumprimento do plano de manejo das mesmas.

3.2. Proposta 2 – Plano de recomposição, manejo e manutenção da biodiversidade

Objetivo: Recuperação das grandes áreas verdes naturais da cidade (matas ciliares e unidades de conservação) promovendo o conforto ambiental para a sociedade e a continuidade dos processos e serviços ecossistêmicos, com garantias de manejo adequado e manutenção continuada.

Projetos e ações específicas:

◦ **Recomposição, manejo e manutenção do verde**

- ↘ Ampliação da cobertura vegetal por meio da arborização urbana;

 20/09/2021

- ↘ Ampliação da cobertura vegetal por meio da recomposição de matas ciliares;
- ↘ Inventário da cobertura vegetal da cidade (preferencialmente virtual);
- ↘ Plano de arborização planejado, supervisionado e georreferenciado;
- ↘ Criação de sistema de banco de dados das árvores atrelado a um sistema de supressão com árvores catalogadas e com acesso da população para controle;
- ↘ Escolha de espécies adequadas ao local, levando em consideração o seu ciclo de vida, o sistema radicular e o porte;
- ↘ Aquisição de equipamentos e de caminhão para realização de transplante de árvore;
- ↘ Arborização urbana harmonizada com a fiação elétrica (somente árvores de pequeno porte no lado da rua que tem fiação);
- ↘ Plantio de um grande número espécies nativas para gerar diversidade florística e que seja atrativa para a fauna, semelhante a uma floresta ciliar nativa.
- ↘ Plano de manutenção da arborização urbana, com cronograma público e indicando os métodos de adubação;
- ↘ Estímulo a compostagem para utilização na adubação da arborização urbana;
- ↘ Campanha de Educação Ambiental sobre valorização das árvores na cidade;
- ↘ Campanha de Adoção de Árvores.

◦ **Políticas urbanas**

- ↘ Criação de corredores verdes conectores dentro da cidade;
- ↘ Áreas verdes conectadas e acessíveis, via ciclofaixas e corredores verdes;

 20/09/2021

- ↘ Incentivo ao uso das áreas verdes da cidade como forma de valorização social e ambiental destas áreas;
- ↘ Retirada de população em áreas de risco (APPs);
- ↘ Mapeamento das ocupações consolidadas e autorizadas pela prefeitura em áreas de APP e proposição de medidas compensatórias;
- ↘ Aplicação de instrumentos urbanísticos e ambientais para compensação das perdas não mitigáveis;
- ↘ Fiação subterrânea para facilitar o plantio de árvores;
- ↘ Exigências de materiais e métodos Ecofriendly (amigavelmente ecológico) em obras públicas ou particulares que afetam diretamente este ecossistema;
- ↘ Incentivo à adoção de canteiros centrais pela iniciativa privada;
- ↘ Incentivo às infraestruturas verdes;

◦ **Manejo das Unidades de Conservação**

- ↘ Gerenciamento e fiscalização efetivos das Unidades de Conservação;
- ↘ Oficinas de licenciamento e gestão ambiental para Unidades de Conservação com analistas ambientais (SEMAM);
- ↘ Fiscalização especializada e efetiva de lotes clandestinos em Unidades de Conservação;
- ↘ Criação de trilhas ecológicas nas Unidades de Conservação;
- ↘ Criação de relatório de atividades nas Unidades de Conservação e disponibilização pública;
- ↘ Assegurar recursos financeiros para as Unidades de Conservação;
- ↘ Remoção das construções ilegais na áreas das Unidades de Conservação;
- ↘ Cadastro das atuais Unidades de Conservação no cadastro nacional do IBAMA;
- ↘ Prospecção de novas unidades de conservação;

 20/09/2021

(Continua na próxima página)



Estado do Piauí
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE

o **Preservação da Biodiversidade**

- ↳ Inventário da biodiversidade urbana;
- ↳ Identificação das espécies nas áreas públicas;
- ↳ Criação de novas áreas e maior controle das áreas de soltura de animais silvestres;
- ↳ Proibir e fiscalizar ações predatórias de animais;
- ↳ Parceria e educação ambiental com ONGs e demais instituições que tratam do tema (SEMAR, IBAMA, etc);
- ↳ Plano de manejo de fauna da cidade;
- ↳ Maior controle quanto a atuação da zoonoses;
- ↳ Plano de gestão ambiental institucional.

3.3. Proposta 3 – Plano de valorização, recuperação e manutenção das áreas verdes urbanas (praças e parques)

Objetivo: Valorização das áreas verdes urbanas (parque, praças e arborização urbana) com a finalidade de restabelecer a proximidade e a intimidade entre as áreas construídas e as áreas naturais, promovendo educação ambiental e respeito aos entes naturais existentes.

Projetos e ações específicas:

o **Parques urbanos (não inclui unidades de conservação)**

- ↳ Recuperação dos parques urbanos (reformas, reparos, plantios, manutenção);
- ↳ Incentivo à adoção de parques urbanos;
- ↳ Plantio de espécies nos parques com capacidade de fornecer sombra e de fácil manutenção (espécies nativas);

 17
 20/09/2021

- ↳ Valorização destas áreas por parte da gestão pública para inclusão de atividades sociais, culturais e ambientais;
- ↳ Parques urbanos conectados e acessíveis, via ciclofaixas e corredores verdes;
- ↳ Estímulo à promoção de atividades por parte da população nestas áreas;
 - ↳ Educação ambiental da população do entorno para cuidados e manutenção dos equipamentos;
 - ↳ Criação e implantação de novos parques;
 - ↳ Instalação de pequenos quiosques sustentáveis, equipamentos de ginástica, trilhas e demais atrativos;
 - ↳ Urbanização das áreas de lagoas decretadas como parques para aproveitamento para lazer;
 - ↳ Boa iluminação de baixo consumo de energia nos parques;
 - ↳ Segurança efetiva das áreas com a presença constante de guarda municipal para proteção dos cidadãos e do patrimônio;
 - ↳ Identificação das espécies com instalação de sinalização para promoção da educação ambiental;
 - ↳ Plantio de espécies nas praças com capacidade de fornecer sombra e de fácil manutenção (espécies nativas);
 - ↳ Estímulo à adoção de praças nos bairros periféricos;
 - ↳ Em caso de não adoção, manutenção, reforma e reparos nas praças por parte da prefeitura;
 - ↳ Boa iluminação de baixo consumo de energia nas praças;
 - ↳ Ampliação do programa adoção de praças e áreas verdes;

3.4. Proposta 4 – Plano de recuperação e gestão dos recursos hídricos urbanos

Objetivo: Recuperação da qualidade dos rios, riachos e lagoas

 18
 20/09/2021

da cidade, promovendo a despoluição da água, a recuperação das matas ciliares e a urbanização das áreas de entorno com instalação de equipamentos de lazer para a população.

Projetos e ações específicas:

o **Águas superficiais**

- ↳ Inventário das condições dos corpos hídricos superficiais (rios, riachos, lagos, lagoas e açudes) da cidade;
- ↳ Classificação dos corpos hídricos;
- ↳ Recuperação de corpos hídricos sempre que possível (retorno ao estado natural);
- ↳ Despoluição e limpeza dos espelhos d'água;
- ↳ "Frear" a canalização dos corpos hídricos por meio de obras públicas dando prioridade à drenagem natural (infraestrutura verde);
- ↳ Plano municipal de recuperação das áreas degradadas;
- ↳ Programa de monitoramento da qualidade das águas;
- ↳ Garantia de recursos orçamentários para remediação de poluição, eutrofização e assoreamento;
- ↳ Harmonização com a proposta de zoneamento urbano em corredores;
- ↳ Revitalização urbana das margens das lagoas tornando-as acessíveis;
- ↳ Reinserção paulatina das populações que habitam as áreas de preservação permanente;
- ↳ Participação efetiva do município no comitê da bacia metropolitana;
- ↳ Instalação de aeradores nas lagoas, lagos e açudes de SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE visando garantir que não haja mortandade de peixes por falta de oxigênio na água;

 14
 20/09/2021

- ↳ Tamponamento de ligações clandestinas de esgotamento sanitário;
- ↳ Campanha de Educação Ambiental sobre poluição hídrica.

o **Águas subterrâneas**

- ↳ Mapeamento dos aquíferos e das águas subterrâneas de SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE;
- ↳ Mapeamento das áreas de recarga de aquíferos;
- ↳ Análise e posterior monitoramento da qualidade das águas subterrâneas;
- ↳ Mapeamento das áreas com potencialidade para perfuração de poços;
- ↳ Identificação, cadastramento e solicitação de outorga dos poços já existentes na cidade.

3.5. Proposta 5 – Plano municipal de sustentabilidade e resiliência

Objetivo: Garantir a sustentabilidade e a resiliência de SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE frente às mudanças globais (climáticas e comportamentais de consumo), as quais extrapolam os limites da cidade e por isso, precisam ser incorporadas ao planejamento de forma estratégica.

Projetos e ações específicas:

o **Resiliência quanto às mudanças climáticas**

- ↳ Aplicação de medidas para amenização do microclima e cumprimento das metas de redução das emissões de GEE;
- ↳ Mapeamento da direção dos ventos e inclusão deste fator nas análises de projetos evitando a formação de novas barreiras de circulação na cidade;

 15
 20/09/2021

(Continua na próxima página)



- ↳ Criação de um plano de contingência para o caso de desastres naturais;
- ↳ Adoção de materiais de baixa inércia térmica para construção civil e pública;
- ↳ Projeto de agricultura urbana comercial.
- ↳ Medidas específicas de adaptação às mudanças climáticas;
- ↳ Elaboração da carta climática do município;
- ↳ Incentivo aos transportes públicos não poluentes;
- ↳ Criação de linha verde (transporte público);
- ↳ Implantação de uma rede de monitoramento e controle da qualidade do ar;
- ↳ Promover medidas que encorajem a utilização do transporte público;
- ↳ Criação de regras / normas quanto à realização de queimadas;
- ↳ Criação de regras / normas rígidas para o controle da emissão de particulados em obras da construção civil.
- ↳ Estabelecer o plano de baixo carbono para o município com metas de curto, médio e longo prazo;
- ↳ Realizar inventários dos gases de efeito estufa (GEE) do município anualmente;
- ↳ Aproveitamento econômico dos Resíduos Sólidos com incentivo à reciclagem e a geração de energia com rejeitos;
- ↳ Gestão integrada e efetiva dos Resíduos Sólidos Urbanos;
- ↳ Realização de acordos setoriais com a indústria para incentivar as práticas sustentáveis;

o **Adaptação aos impactos sistêmicos**

- ↳ Valoração econômica dos serviços ecossistêmicos ofertados pela natureza viva visando justificar recomposição de vegetação e corpos hídricos, novos tipos de uso do solo, dentre outros;

 16
20/09/2021

- ↳ Criação de uma unidade de inteligência na Secretaria de Meio Ambiente para trabalhar com valoração de serviços ecossistêmicos e informações geográficas;
- ↳ Valoração financeira de passivos ambientais com parâmetros que facilitem a aplicação de multas e compensações ambientais;
- ↳ Criação de um banco de projetos de recuperação ambiental para indicar como medidas compensatórias;
- ↳ Incorporação do custo ambiental nas análises de projetos e empreendimentos com destinação de recursos para o fundo municipal de meio ambiente;
- ↳ Revalorização do solo para finalidades sustentáveis;
- ↳ Mapeamento dos tipos de solos da cidade e de sua potencialidade para finalidades que não a construção civil e a pavimentação;
- ↳ Recuperação da permeabilidade dos solos por meio de compensação / mitigação em vias públicas e no próprio lote;
- ↳ Mapeamento e recuperação de áreas contaminadas (entorno de cemitérios, antigas áreas industriais, área portuária, etc);
- ↳ Identificação de áreas propícias à instalação de canteiros comunitários (horta e agricultura urbana);
- ↳ Transformar o caso das hortas sociais em política municipal;
- ↳ Incentivo aos telhados verdes;
- ↳ Criação de jardins verticais (fachadas verdes);
- ↳ Criação do programa de Certificação Municipal para construções sustentáveis do município;
- ↳ Estabelecer contrapartida para incentivar a certificação fator verde;

 17
20/09/2021

São Miguel da Baixa Grande, 14 de Janeiro de 2021


Maria da Conceição Mendes Teixeira
Prefeito Municipal

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Elaboração:



Jocélia Mayra Machado Alves

Eng. Agrônoma – Esp. Gestão Ambiental e Geoprocessamento
CREA – 190932086-2

 1R
20/09/2021

Id:0B62043546B90AF7



Estado do Piauí
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Prefeitura Municipal de São Miguel da
Baixa Grande

Janeiro/2021



 1R
20/09/2021

(Continua na próxima página)